



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Março 2016



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



## **Instituto Nacional de Estatística**

Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

### **PRESIDÊNCIA DO INE**

Maria Isaltina de Sales Lucas

#### **Presidente**

Manuel da Costa Gaspar

#### **Vice-Presidente**

Valeriano da Conceição Levene

#### **Vice-Presidente**

### **FICHA TÉCNICA**

#### **Título**

#### **Indicadores de confiança e de clima económico**

Maputo, Março/2016

#### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo

Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141

Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30

**Mail: [info@ine.gov.mz](mailto:info@ine.gov.mz)**

#### **Direcção da obra**

Cirilo Eduardo Tembe - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

#### **Produção**

Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente

Alberto Cossa

Ildfonso Alves

#### **Controlo de Qualidade**

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento

#### **Design da capa**

António Guimarães

#### **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho, nº 1989, 4º Andar

Homepage: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO .....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA .....	- 2 -
1.1. Clima económico .....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura .....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego .....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços .....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL .....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares .....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas .....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio .....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica .....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos a cerca do andamento e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Janeiro de 2004 até ao mês de análise.

Nesta edição, tem-se na primeira parte uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego e dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, há uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

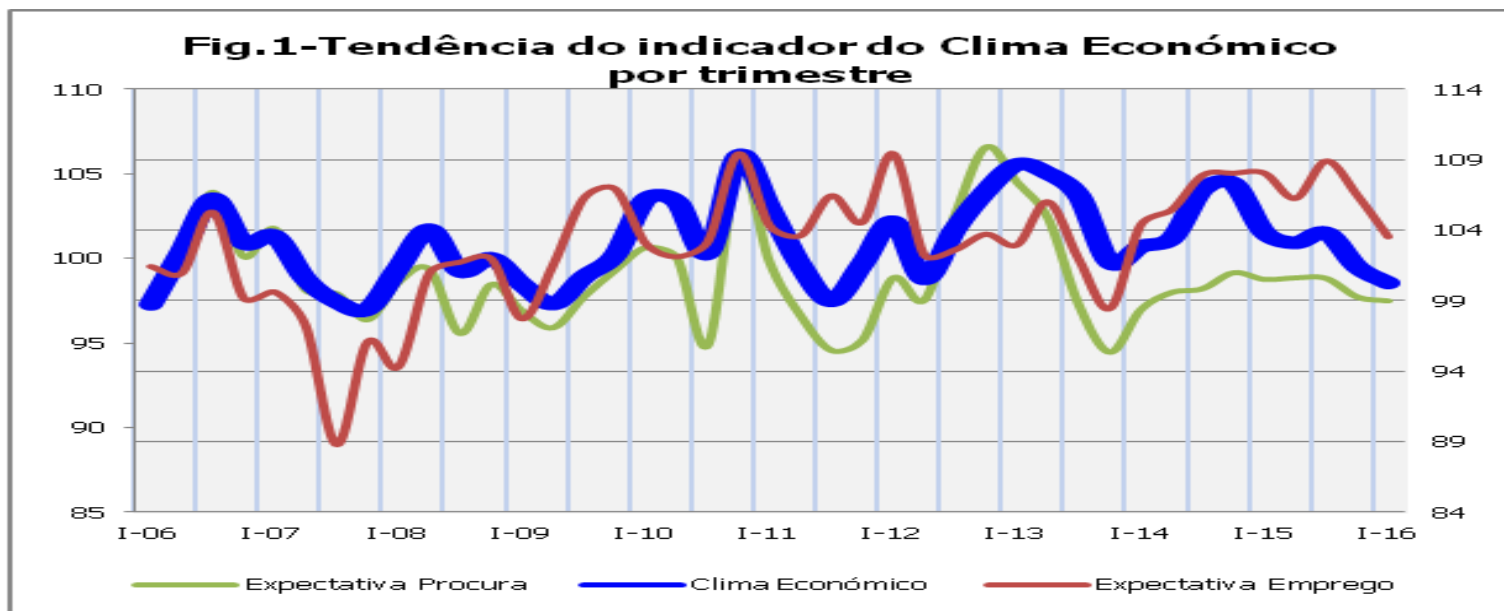
Maputo, Abril de 2016

## 1. ANÁLISE AGREGADA

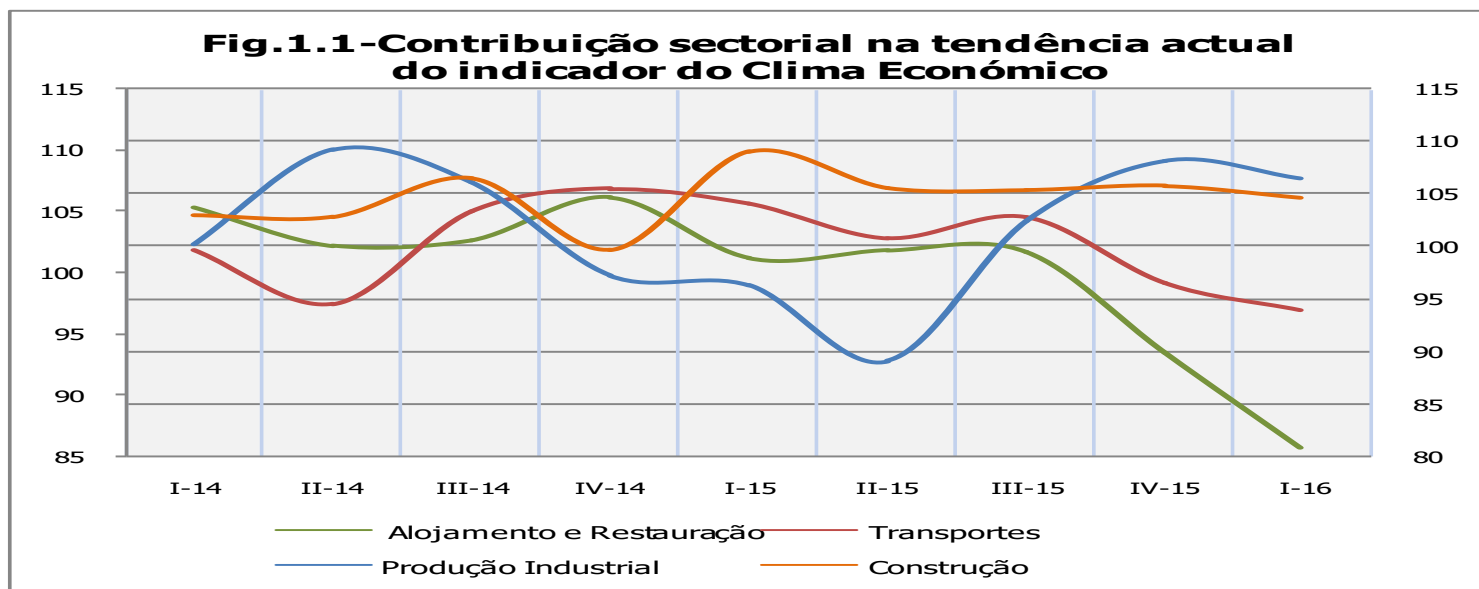
### 1.1. Clima económico

#### Clima económico das empresas agrava-se no primeiro trimestre

Com efeitos, o indicador do clima económico das empresas (ICEE) continuou em declínio, de forma ligeira, nos primeiros três meses de 2016 agravando assim a situação desfavorável que já se regista desde o último trimestre de 2015 e atingindo o saldo mais baixo dos últimos sete trimestres da sua série temporal. O facto foi influenciado principalmente pelas perspectivas desfavoráveis da procura, situação que ocorre pelo terceiro trimestre consecutivo e das previsões pessimistas sobre o emprego futuro nos últimos dois trimestres.



A avaliação continuamente desfavorável do clima económico no período em análise deveu-se, sectorialmente, à apreciação negativa de todos ramos empresariais inquiridos excepto os sectores de comércio e de outros serviços não financeiros que registaram uma recuperação quando comparado com o quarto trimestre de 2015.

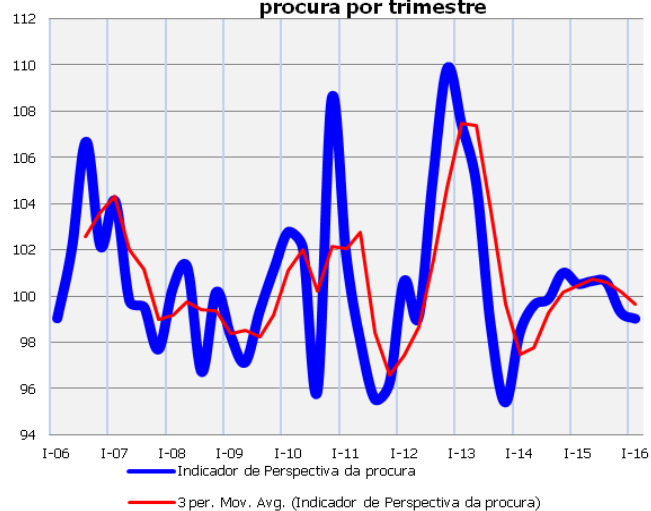


## 1.2. Expectativa da procura

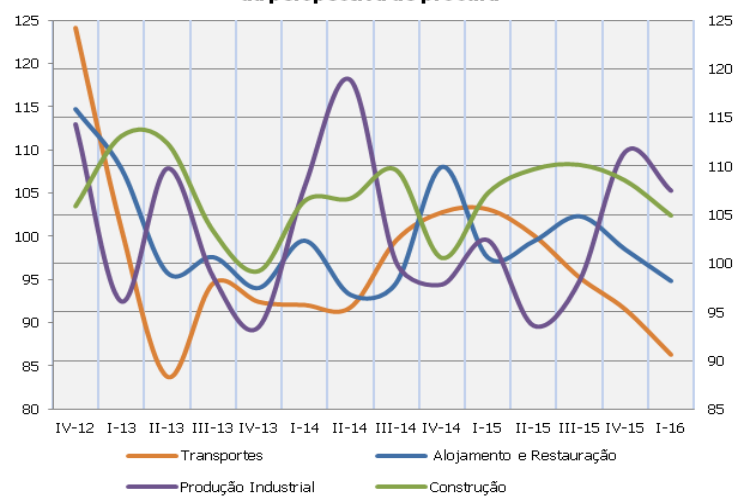
### Perspectiva da procura em deterioração

Entre Janeiro e Março de 2016, o indicador da perspectiva da procura registou pelo terceiro trimestre consecutivo uma tendência negativa, tendo o nível do seu saldo se situado abaixo dos últimos sete trimestres da respectiva série temporal. A degradação das previsões da procura contou com a contribuição de todos os sectores inquiridos excepto os ramos económicos do comércio e de outros serviços não financeiros que registaram ligeira recuperação no mesmo trimestre em análise.

**Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre**



**Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura**

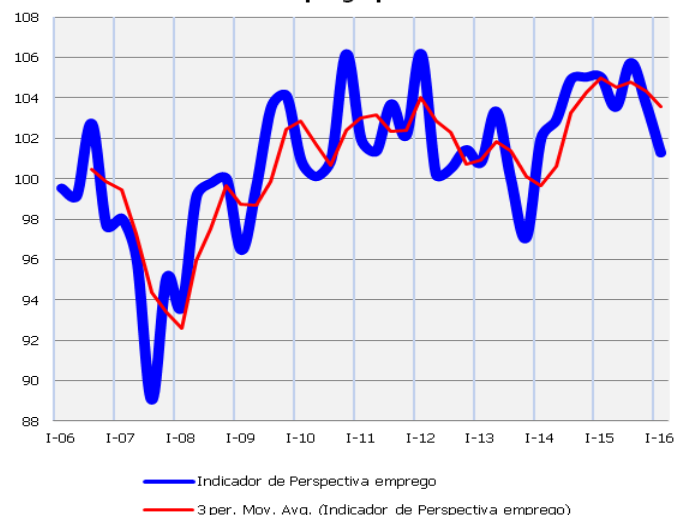


## 1.3. Expectativa de emprego

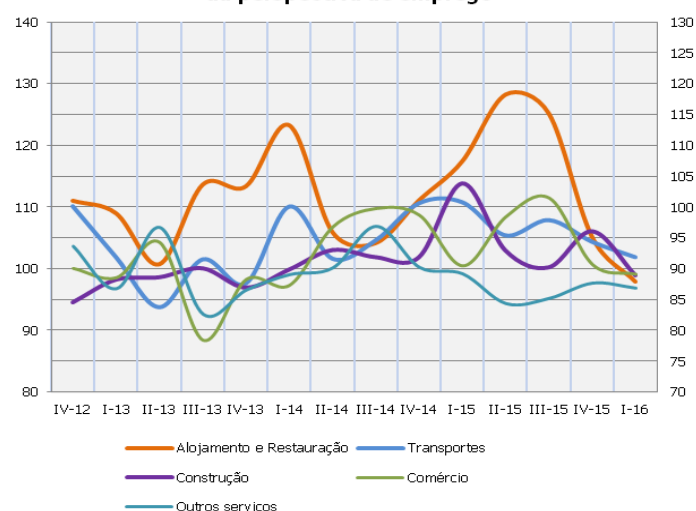
### Previsões de emprego no futuro continuam sombrias

O indicador da perspectiva de emprego agravou o comportamento desfavorável pelo segundo trimestre consecutivo, tendo mesmo assim o seu saldo continuado num nível ligeiramente acima da média da sua série cronológica. A previsão não abonatória do emprego futuro no trimestre em análise foi influenciada pela avaliação negativa do indicador em todos sectores inquiridos, com excepção do ramo empresarial da produção industrial que aumentou de forma ténue no mesmo período de referência.

**Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre**



**Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual da perspectiva de emprego**

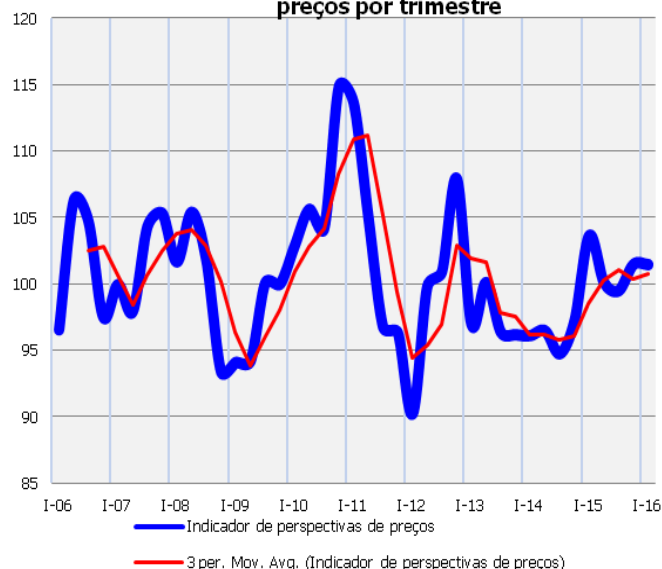


## 1.4. Expectativa dos preços

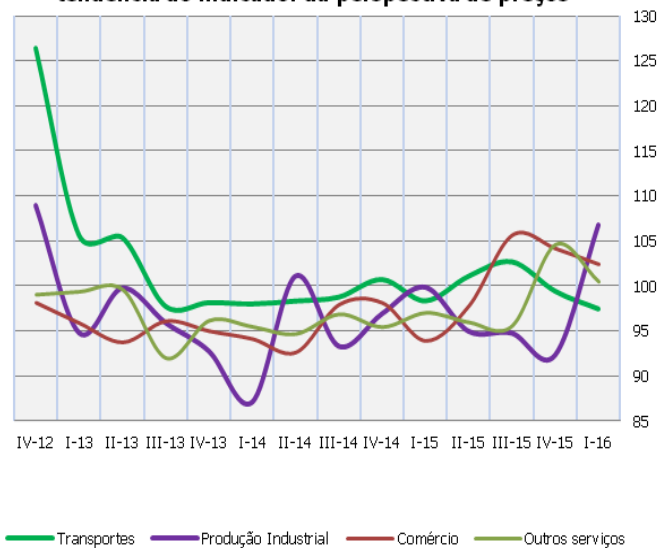
### Preços futuros estabilizados

No período de Janeiro a Março, o indicador de perspectiva dos preços registou uma estabilização face ao trimestre anterior, facto que se deveu aos contributos negativos dos sectores de alojamento e restauração, transportes, comércio e de outros serviços não financeiros mas compensado por opiniões inflacionistas vaticinadas pelos agentes económicos dos sectores de produção industrial, de electricidade e de água e de construção no mesmo período de referência.

**Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre**



**Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência da tendência do indicador da perspectiva de preços**



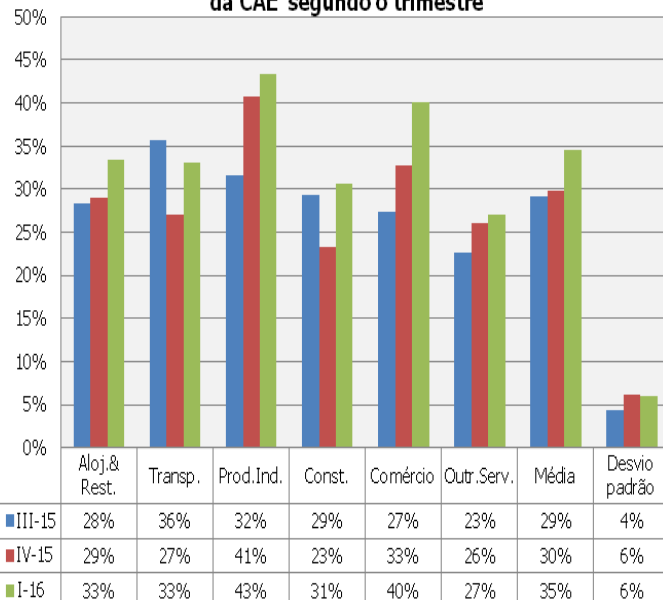
## 1.5. Limitação da actividade

### Empresas com constrangimentos aumentam 5% no primeiro trimestre

Em média, 35% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Fevereiro, o que representou 5% de um aumento de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior.

Essa situação foi influenciada pelo incremento de empresas em dificuldades em todos os sectores com maior destaque para actividades de produção industrial e do comércio, que viram quase metade das suas empresas afectadas por algum obstáculo no desempenho normal das suas actividades no período de referência.

**Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre**



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Queda substancial do volume de negócios empurra actividade hoteleira e afins para recessão

Com efeitos, o indicador de confiança do sector de alojamento, restauração e similares continuou pelo terceiro trimestre consecutivo em queda ainda que a magnitude desse facto tenha sido de ritmo ligeiro, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo da sua série temporal.

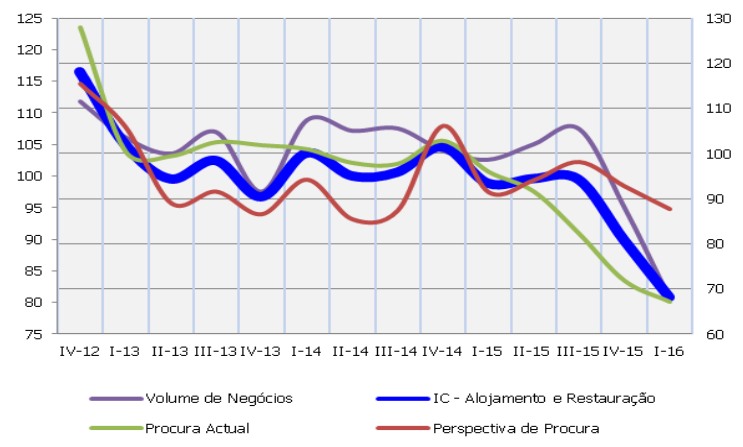
O prolongamento da avaliação desfavorável da confiança do sector continuou a dever-se à contracção de todas as componentes do indicador síntese em análise, com maior destaque para o volume de negócios que diminuiu drasticamente no trimestre de referência.

Em linha, a perspectiva da capacidade hoteleira também contraiu-se de forma muito profunda num clima caracterizado pela perspectiva de queda dos preços e da redução substancial da procura corrente quando comparados com o trimestre anterior.

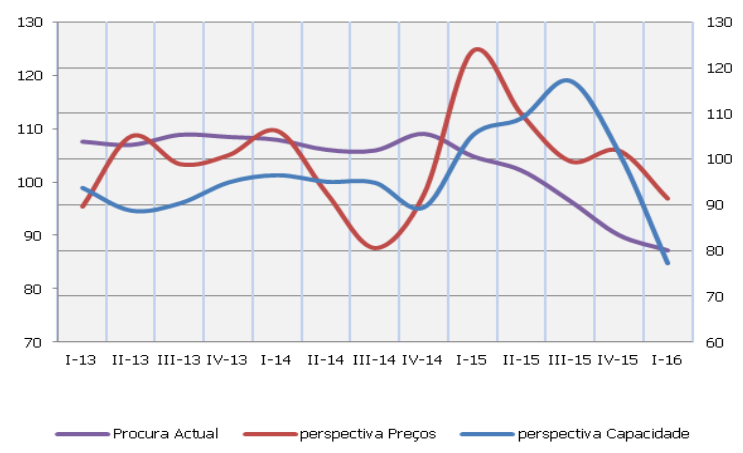
Cerca de 33% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade no período em análise, representando 4% de incremento das empresas com obstáculos no desempenho normal das suas actividades.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector continuaram sendo a concorrência, a baixa procura e os outros factores não especificados, tendo a falta de água/electricidade sido um dos factores.

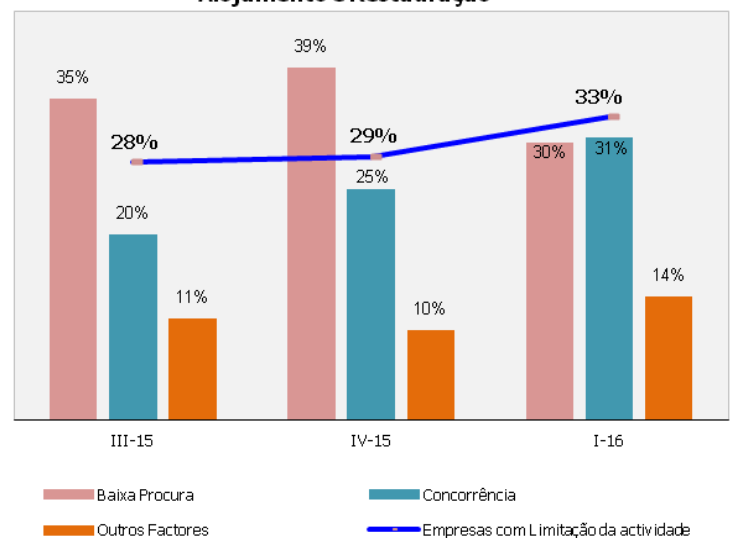
**Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares**



**Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira**



**Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração**





## 2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Confiança nos serviços de transportes agrava-se

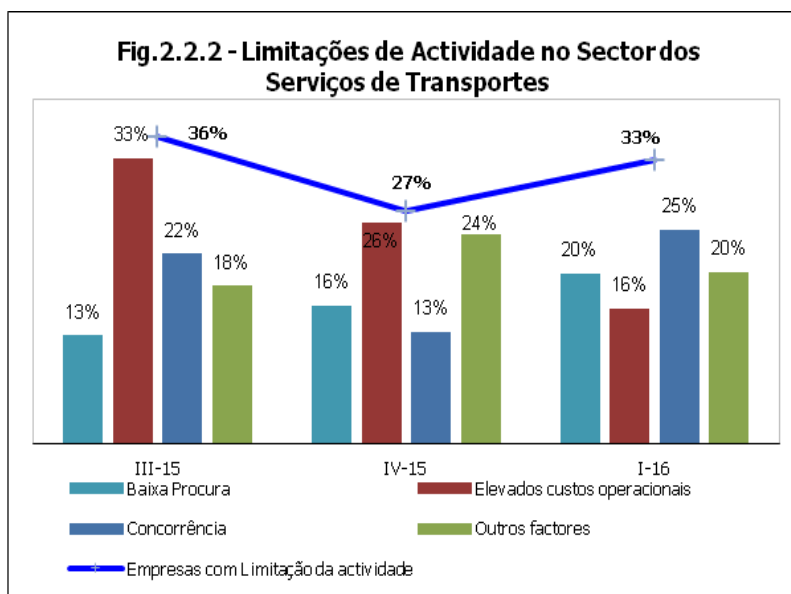
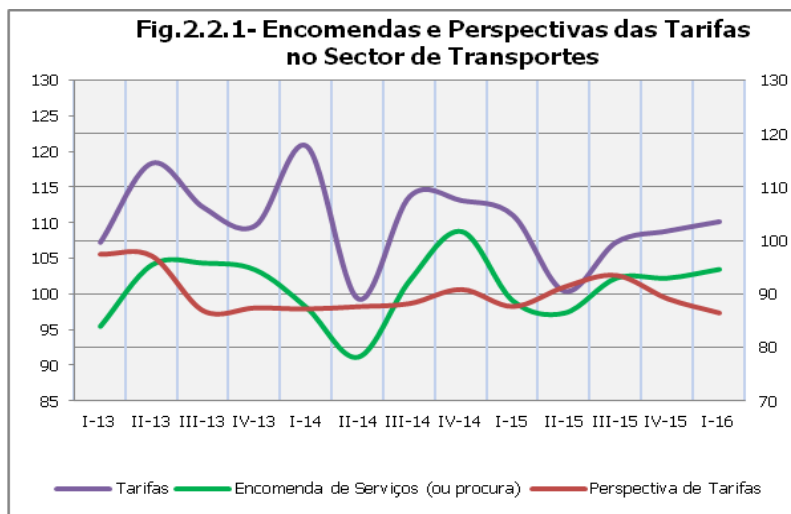
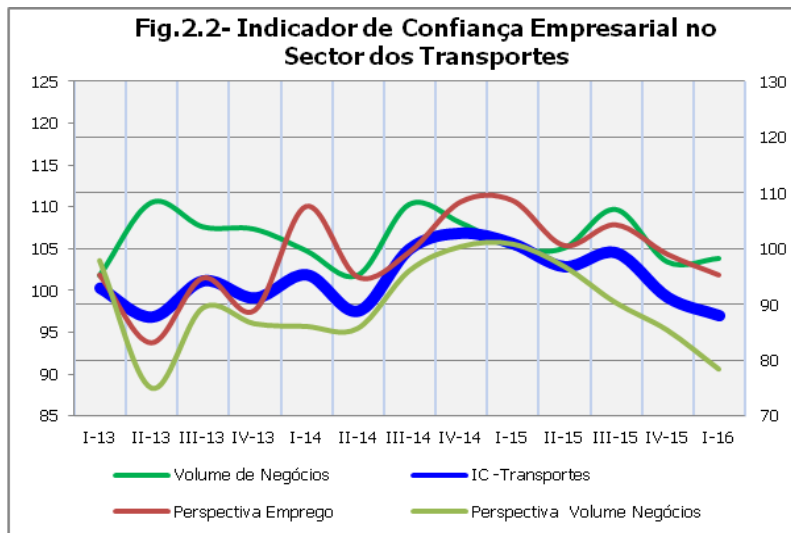
No primeiro trimestre, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes continuou pelo segundo trimestre consecutivo em declínio apesar de ter ocorrido a um ritmo ligeiro, tendo o seu saldo se situado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Essa tendência negativa do indicador em análise deveu-se à apreciação desfavorável das perspectivas de emprego e de volume de negócios, que juntos suplantaram o aumento ligeiro do volume de negócios face ao quarto trimestre de 2015.

No entanto, a carteira de encomendas deu sinais de recuperação, facto que ocorreu numa perspectiva de redução das tarifas.

Cerca de 33% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que representou 6% de aumento de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

No entanto, a concorrência, a baixa procura, os elevados custos operacionais, bem como os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Baixas previsões da procura abrandam a confiança no sector industrial

O indicador de confiança do sector de produção industrial, que inclui também as actividades das indústrias extractivas, de produção e distribuição da electricidade e de água, recuou ligeiramente quando comparado com o trimestre anterior, tendo mesmo assim o seu saldo continuado acima da média da sua série temporal.

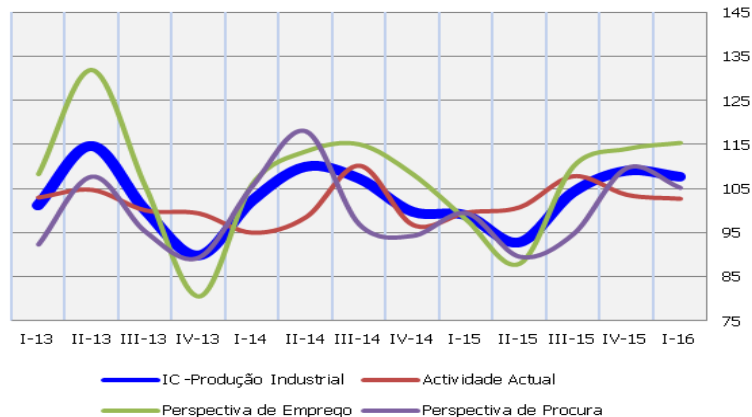
A contracção da confiança do sector foi influenciada, principalmente, pela avaliação desfavorável da perspectiva da procura bem como da actividade actual que registou uma queda ténue, suplantando deste modo a perspectiva de emprego que foi apreciada favoravelmente.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios caiu também drasticamente, facto que se manifestou pelo aumento ligeiro dos stocks, num ambiente caracterizado pela perspectiva alta de preços no mesmo período em análise.

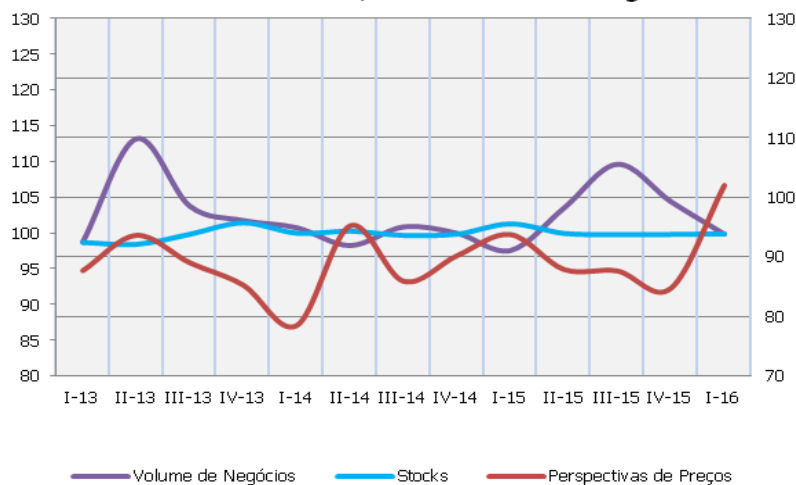
Cerca de 43% das empresas deste sector tiveram constrangimentos no período de referência, o que significou 2% de aumento de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector industrial, de electricidade e água, destacando-se a concorrência, a falta de matéria-prima e os outros factores não especificados, como obstáculos mais importantes.

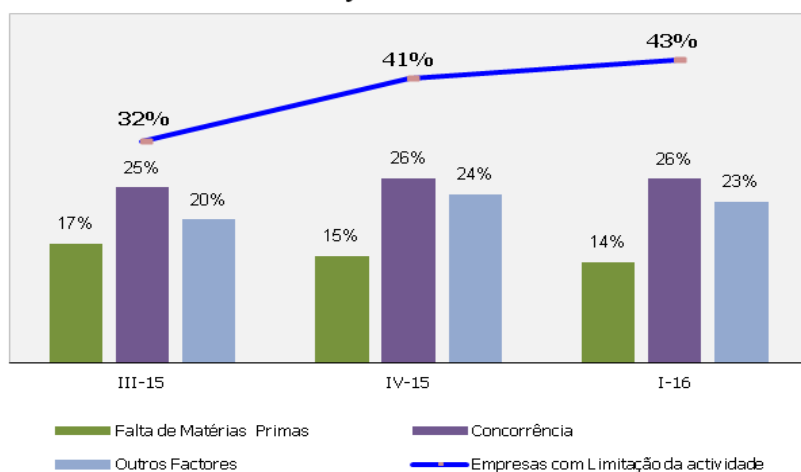
**Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Agua**



**Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e agua**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Confiança no sector de construção volta a abrandar

No primeiro trimestre, o indicador de confiança empresarial das actividades da construção diminuiu ligeiramente, tendo apesar disso o respectivo saldo continuado acima do nível da média da sua série temporal.

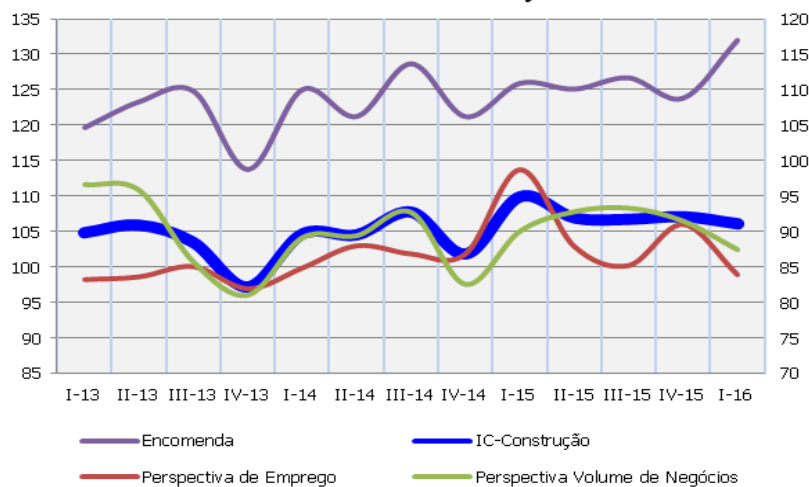
O abrandamento do indicador de confiança do sector, que ocorre depois de ter registado no trimestre anterior, foi influenciado fundamentalmente pela avaliação desfavorável das perspectivas de emprego e do volume de negócios que em conjunto suplantaram paradoxalmente a subida extraordinária da carteira de encomendas no mesmo período de análise.

No mesmo período de estudo, a perspectiva de preço foi de subida num clima caracterizado, também, pela apreciação abonatória da actividade actual.

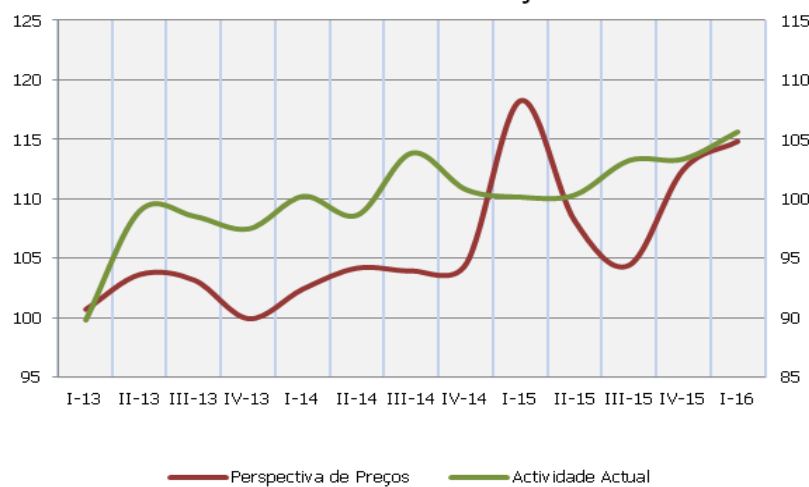
Cerca de 31% de empresas do sector sofreu alguma limitação no desempenho normal da sua actividade no período em análise, o que correspondeu a 8% de incremento de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

A baixa procura, a falta de acesso ao crédito e os outros factores não especificados continuaram sendo referidos como factores mais perturbadores da actividade do sector no período em análise.

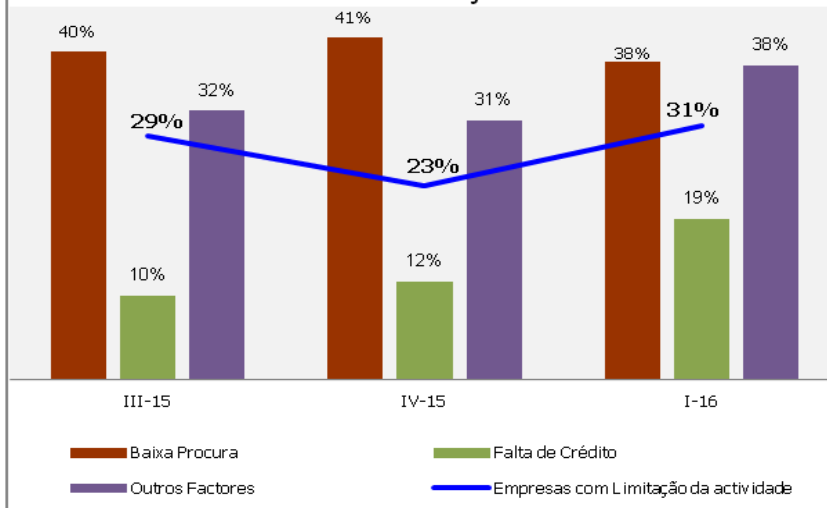
**Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção**



**Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção**



**Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção**



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

### Sector do comércio recupera substancialmente

No período entre Janeiro e Março de 2016, o indicador de confiança do sector do comércio, que inclui a actividade de manutenção e reparação de veículos automóveis, registou uma expansão substancial, interrompendo assim um ciclo de quebra de dois trimestres consecutivos, tendo o seu saldo posicionado acima do observado nos últimos três meses de 2015.

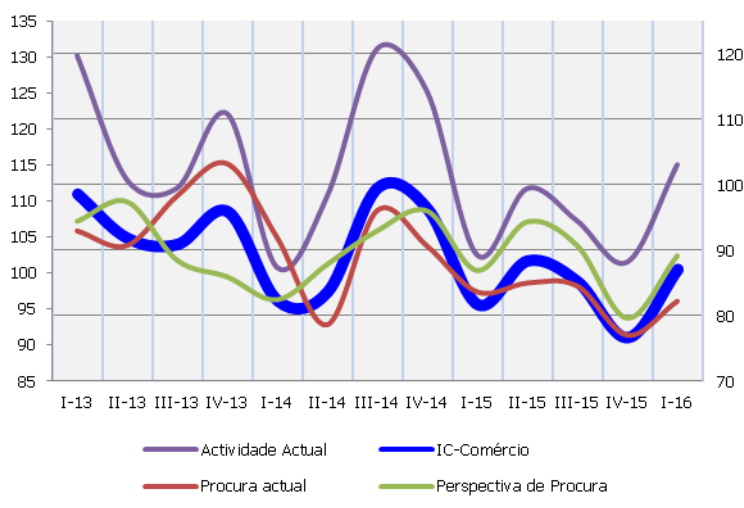
A mobilidade positiva da confiança no sector em análise, deveu-se aos incrementos de todas as componentes do indicador síntese do sector com maior destaque para a actividade actual que aumentou substancialmente no período de referência.

Essa conjuntura favorável do sector foi acompanhada pelas perspectivas de queda das vendas e de preços, numa situação caracterizada paradoxalmente pelo aumento do volume de negócios.

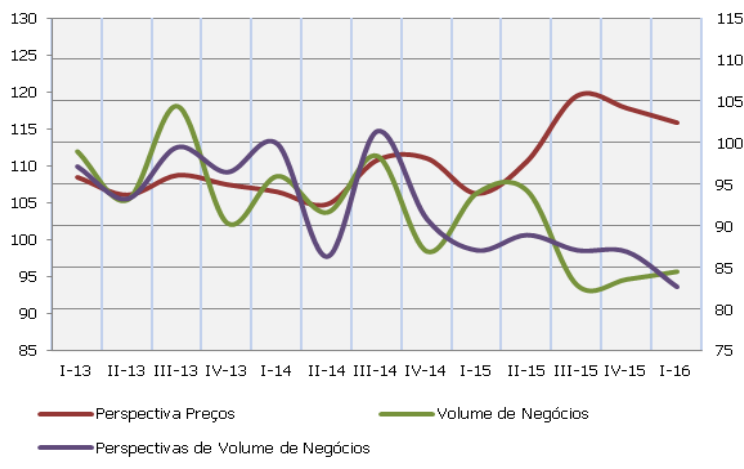
Do global das entidades inquiridas, cerca de 40% das empresas sentiram dificuldades no desempenho da actividade no período em análise, o que constituiu 7% de incremento de empresas do sector com limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O principal factor que afectou o desempenho do sector do comércio continuou sendo a concorrência, tendo a baixa procura e os outros factores não especificados actuado como outros factores de dimensão importante no desempenho do sector.

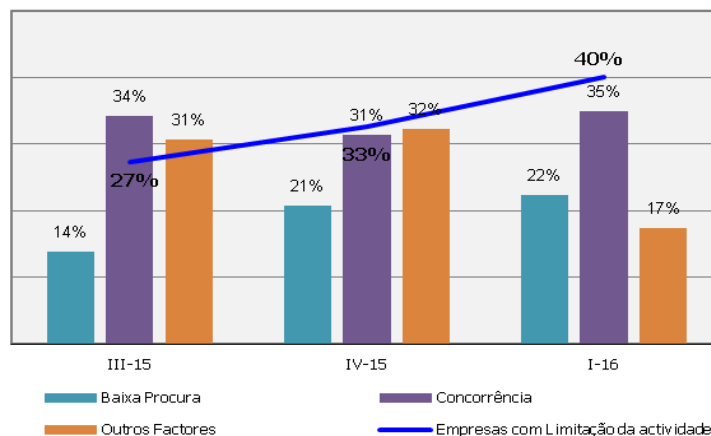
**Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comercio**



**Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comercio**



**Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comercio**



## 2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Sector de outros serviços com sinais de recuperação

Entre Janeiro e Março, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros interrompeu a trajectória descendente que vinha registando desde o terceiro trimestre do ano de 2015, ao registar um ligeiro aumento quando comparado com o quarto trimestre de 2015.

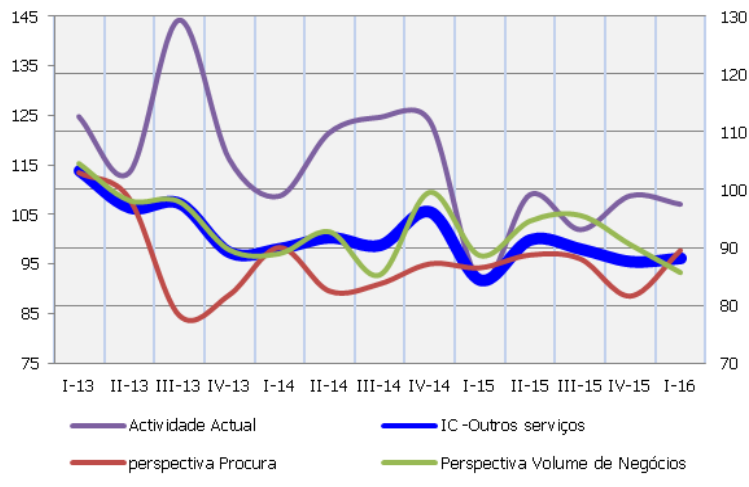
A ténue recuperação da confiança ao sector deveu-se à apreciação muito favorável da perspectiva da procura apesar do agravamento da perspectiva de volume de negócios e da quebra da actividade actual no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a procura corrente terá aumentado, traduzindo-se em incremento do volume de negócios, situação que poderá ser explicado pelas previsões de baixa dos preços futuramente.

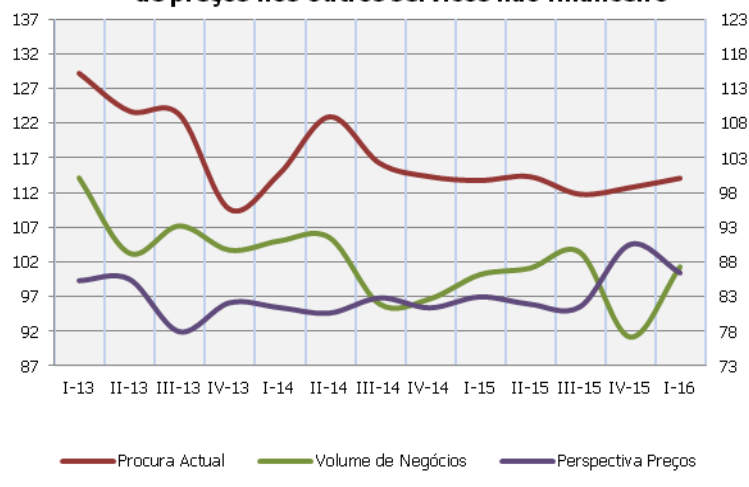
Cerca de 27% das empresas deste sector foram afectadas por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou uma estabilização pois quando comparado com o trimestre anterior, a variação relativa foi de apenas de 1% de empresas do sector com alguma limitação de actividade.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela concorrência, que se presume que seja desleal, baixa procura e por outros factores não especificados em ordem de importância.

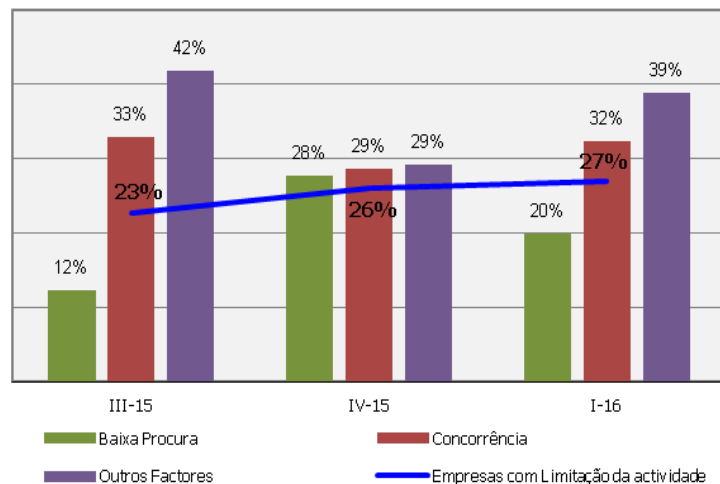
**Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros**



**Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro**



**Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros**



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Março-2016)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
<b>Indicadores agregados</b>							
<b>Indicador do Clima Económico</b>	<b>98,0</b>	<b>104,1</b>	<b>Fev-15</b>	<b>86,5</b>	<b>Jan-04</b>	<b>99,9</b>	<b>2,0</b>
Indicador de Expectativas de Emprego	98,6	114,0	Dez-10	82,1	Jan-04	100,0	5,2
Indicador do emprego actual	100,4	112,7	Dez-10	85,6	Out-05	100,0	4,7
Indicador de Expectativas de Procura	98,7	116,5	Dez-10	86,5	Jan-04	99,9	4,7
Indicador de Expectativas de Preços	99,4	116,1	Jan-11	84,0	Fev-12	100,0	5,2
<b>Indicador de Confiança por sector</b>							
<b>Alojamento, Restauração e Similares</b>	<b>80,7</b>	<b>120,8</b>	<b>Dez-12</b>	<b>80,7</b>	<b>Mar-16</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>
Volume de Negócios	76,5	143,7	Ago-12	50,7	Fev-05	100,0	12,0
Procura Actual	75,8	162,6	Fev-07	72,7	Abr-04	100,0	12,0
Perspectiva de Procura	89,5	152,1	Jan-12	65,1	Nov-04	100,0	12,0
<b>Transportes</b>							
<b>Transportes</b>	<b>96,1</b>	<b>124,2</b>	<b>Dez-12</b>	<b>88,3</b>	<b>Mai-09</b>	<b>100,0</b>	<b>6,0</b>
Volume de Negócios	102,1	129,2	Jan-09	70,8	Dez-10	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	93,4	168,3	Out-10	74,5	Set-10	100,0	12,0
Perspectiva Volume de Negócios	94,2	170,4	Out-12	77,1	Set-10	100,0	12,0
<b>Produção Industrial</b>							
<b>Produção Industrial</b>	<b>99,4</b>	<b>117,8</b>	<b>Dez-09</b>	<b>80,5</b>	<b>Jan-04</b>	<b>99,9</b>	<b>6,4</b>
Actividade Actual	99,4	128,5	Fev-11	60,6	Jan-05	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	113,1	136,0	Mai-13	67,8	Abr-15	100,0	12,0
Perspectiva Procura	99,3	128,5	Set-06	68,3	Fev-11	100,0	12,0
<b>Construção</b>							
<b>Construção</b>	<b>104,5</b>	<b>119,0</b>	<b>Ago-06</b>	<b>74,7</b>	<b>Jan-04</b>	<b>99,8</b>	<b>8,6</b>
Encomenda	111,8	125,1	Jan-16	66,0	Set-07	100,0	12,0
Perspectiva Emprego	95,3	125,7	Ago-06	53,3	Set-11	100,0	12,0
Perspectiva Volume de Negócios	104,0	129,1	Jul-06	63,6	Fev-13	100,0	12,0
<b>Comércio</b>							
<b>Comércio</b>	<b>95,6</b>	<b>118,7</b>	<b>Dez-10</b>	<b>77,9</b>	<b>Abr-04</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>
Actividade Actual	95,6	142,7	Set-11	55,6	Abr-04	100,0	12,0
Procura actual	93,9	136,6	Ago-13	55,9	Jul-05	100,0	12,0
Perspectiva Procura	105,4	138,9	Nov-10	70,4	Jul-05	100,0	12,0
<b>Outros Serviços Não financeiros</b>							
<b>Outros Serviços Não financeiros</b>	<b>96,5</b>	<b>115,1</b>	<b>Abr-13</b>	<b>76,8</b>	<b>Jun-04</b>	<b>100,0</b>	<b>6,4</b>
Actividade Actual	98,1	146,9	Set-13	66,6	Dez-08	100,0	12,0
Perspectiva Procura	100,6	135,1	Nov-10	64,9	Abr-04	100,0	12,0
Perspectivas Volume de Negócios	91,8	135,0	Set-13	67,1	Dez-09	100,0	12,0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura – 2016

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev1.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 55999)
2. Transportes (CAE:60100- 62200; 63010 - 63999)
3. Produção Industrial (CAE: 10000 - 41999)
4. Construção (CAE:45100 a 45599)
5. Comércio (CAE: 50100 a 52604)
6. Outros Serviços (CAE: 64000-64999;70100-74999; 80001-80199;93000- 93999).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.